

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 11.597

Domingo, 10 de Fevereiro de 1924

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Os grevistas de Cezimbra devem ser coadjuvados na sua luta. Recolher os seus filhos é dar-lhes uma grande garantia do triunfo da sua causa

OS GOVERNANTES GRITAM CONSTANTEMENTE:

E' preciso aumentar a produção do país! Os serviços públicos estão num verdadeiro caos! Temos de acabar com a imoralidade do funcionalismo!

E a despeito de tanto apêlo de regeneração nacional...

... O sr. Mário de Azevedo Gomes, actual ministro da Agricultura, consegue ocupar «apenas» estes lugares públicos: Director geral de Ensino e Fomento, pelo qual recebe o respectivo vencimento, presidente da Junta de Fomento (instituição que serve para socorrer a alta lavoura), professor do Instituto de Agronomia e director da Estação Agrária Central.

E' curioso que, devendo o sr. Mário de Azevedo Gomes exercer, das 11 às 17 horas, o seu lugar de direc-

tor geral de Ensino e Fomento, ainda tenha tempo para cumprir as suas obrigações em tantos outros lugares. Destes lugares recebe várias gratificações, o que lhe dá bastantes vantagens pessoais. E os serviços de Estado não ficam prejudicados?

A moralidade não deve vir de cima?

Mais uma «pequena» imoralidade: O sr. Formosinho Bentes, agrônomo, pertence aos serviços de fis-

calização de moagens e padarias. Devia ser uma pessoa de absoluta confiança do Estado, que pudesse fiscalizar sem paizões os actos das moagens que roubam o Estado e o povo. Pois não acontece assim. O sr. Formosinho Bentes tem interesses ligados à Fábrica de Moagem «Esperança» — o que nos dá a esperança de que por muito que a referida moagem roube o Estado nunca este o saberá.

Isto de se ser adido ainda não é

tam mau como parece. Aí temos, por exemplo, o sr. Pereira Gonçalves que passou a director geral «adido» dos extintos serviços fisiográficos, sem que isso o ralasse muito. Esse «zeloso» funcionário é dirigente da Fábrica de Moagem Vila Franca e Bonfim. Não sabemos, pois, em qual das situações é mais prejudicial ao Estado: se na de adido, ganhando sem produzir, se exercendo o seu lugar — talvez de acôrdo com a Moagem... E por hoje, basta.

E andam o povo e os bons funcionários a trabalhar para esta gente!

A ATITUDE DO PESSOAL DO SUL E SUESTE

Anunciámos ontem que os ferroviários do Sul e Sueste se agi-

taram mais uma vez contra a atitude tomada pela Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado, o que a sua agitação iria possivelmente tomar o aspecto de conflito.

Na reunião magna que tem lugar depois de amanhã, serão debatidas as questões que motivam a agitação e que se resumem em três: a situação económica; a recondução aos respectivos serviços, dos ferroviários atingidos pelas vindas dos dirigentes, por motivo do movimento de 3 de Outubro do ano findo e a alienação dos Caminhos de Ferro a uma empresa particular.

O pessoal prepara-se para tomar as mais energéticas resoluções, respondendo por essa forma ao pouco cuidado que aos governantes tem merecido as suas reclamações. Sobre tudo um dos factos que mais o indigna é a atitude de represália o vingança que alguns engenheiros tomaram para com

os afastados, propondo a demissão do grande parte deles sob o injustificável pretexto de terem cometido actos de rebeldia contra camaradas seus, quando os actos que supostamente lhe são atribuídos, não se produziram em serviço ou no recinto dos Caminhos de Ferro.

Trata-se pois duma miserável vingança, exercida por indivíduos desautorizados, que são, na sua maioria, os responsáveis pelo descalabro a que os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste chegaram.

São 37 os ferroviários que ilegalmente se encontram ainda forçados dos serviços, estando atingidos pela ameaça da demissão, grande parte deles, quando o governo de há muito devia ter feito cessar a situação desses homens, mandando-os reconduzir aos seus lugares e liquidando-lhes integralmente os seus vencimentos, porque cousa alguma justifica a situação que lhes criaram.

Ao mesmo tempo a ameaça da

Companhia Portuguesa, agrava a situação, porquanto, não se justificando tal tentativa como medida de ordem financeira, ela constitui um crime contra o qual o pessoal tem o direito de se opôr. Como complemento, os ferroviários do Sul e Sueste, como de resto os do Minho e Douro, debatem-se numa verdadeira situação de miséria que os asfixia e reduz à pior das contingências, encontrando pela frente a oposição dum ditador que se arvorou em dono de tudo aquilo e que sistematicamente se compraz em impedir que a situação do pessoal melhore.

E' pois para tomarem resoluções sobre tam transcendentes assuntos, que os ferroviários do Sul e Sueste vão reunir depois de amanhã no Barreiro, devendo essas resoluções constituir um aviso ao governo, se este não quiser a tempo e horas impedir um novo conflito, atendendo prontamente as justas pretensões do pessoal ferroviário.

A CONCENTRAÇÃO ECONOMICA representa a impossibilidade da sociedade anarquista

Assim o entende J. Carlos Rates, ao mesmo tempo que considera essa concentração como a melhor garantia da possibilidade do sistema comunista

Custa-nos, confessamo-lo, ter de escrever este artigo. As discussões na imprensa são tão úteis quando os que as travam não derivam em divagações, fingindo aos pontos concretos apresentados. Ora eu tenho a queixar-me de que Carlos Rates não tem escrito a respeito dos meus artigos, discutindo-os, preferindo responder a coisas que eu não posso pensar de que aquilo que eu escrevo. Isto é um mau processo de discutir e força-me a ter de, sem que isto signifique menos consideração pessoal, deixar de responder a um ataque que não pode atingir-me a mim mas as pessoas que tenham as ideias que Carlos Rates me atribue e eu não expri-mo.

Tenho presente o artigo do Comunista do dia 2. Começa Rates por dizer que eu dum maneira indirecta respondo ao seu artigo do dia 19 de Janeiro. Ora a verdade é que esse artigo não é uma resposta mas a continuação ou complemento do artigo que eu havia escrito antes. E tanto não era uma resposta que neste segundo artigo eu prometta dar essa resposta.

Para que fez Rates esta afirmação? Para poder a seguir dizer triunfante-mente: «Sentimos ter de dizer que Campos Lima não contestou, não destruiu a nossa argumentação, nem a ela fez referência». Nem a tinha que fazer visto que eu não estava respondendo a Carlos Rates.

Depois Rates, em seguida a uma afirmação sobre a força do sindicalismo em Portugal, diz: «o sindicalismo será um sólido apoio para a Revolução, a reserva indispensável, mas não o batalhão de assalto». E não é a força principal porque uma parte da população portuguesa não é sindicalizada. Ficamos assim sabendo que a ditadura do proletariado será feita principalmente por elementos não sindicados e não sindicalizados. Não é que se recrutará o batalhão de assalto. Depois diz-nos amavelmente: «A Revolução russa, meu caro Campos Lima, tem seis anos de experiência e a sua não tem um dia só». Isto precisa de ser deslindado. Não sei se Rates se refere

à minha afirmação de que nos países onde o sindicalismo for uma força, o regime que se estabelecer não sofrerá tanto a influência da superstição política, se refere à própria sociedade libertária, à organização comunista livre. Crêmos ser a esta última que se refere e assim respondemos.

A Revolução russa tem seis anos de experiência? E' verdade. E essa experiência tem levado os revolucionários russos a modificar muitos dos seus pontos de vista quanto à acção a exercer, aos métodos a empregar, e nenhum deles a apresenta como tendo conseguido realizar o seu objectivo — a completa emancipação e libertação do indivíduo.

Como exemplo pois do máximo que se pode obter em benefício a favor do povo não pode dizer-se que seja a última das maravilhas. A própria Revolução russa, com a sua experiência, não serve para evitar os perigos que para a liberdade e progresso económico podem

advir uma excessiva concentração do poder político. Quanto à experiência libertária remetemos Carlos Rates para a vasta bibliografia que há sobre o assunto. Leia o que se tem escrito sobre as comunas primitivas que existiram não um só dia mas séculos inteiros; aprecie todo o movimento social da Idade Média das cidades livres, onde não havia um senhor feudal e se ligavam por federações; estude em vários países as revivências comunistas, mesmo as que existem ainda em Portugal. Se quiser alguma coisa mais recente tome conhecimento com a organização das comunas libertárias do Cáucaso na própria Rússia, instituições durante a revolução de 1905 e que tiveram uma duração de uns seis meses, mesmo já depois de sufocada a revolução, porque pela sua situação nas montanhas souberam aproveitar o seu isolamento para manterem o seu sistema social.

Da experiência libertária até hoje nada pode concluir-se em seu desabono. E tudo indica que no dia em que ela possa generalizar-se a grandes regiões, ela dará todos os resultados e benefícios que os anarquistas lhe atribuem.

Se na Rússia bolchevista isso não foi possível, foi exactamente porque a concentração do poder político o impediu. Se assim não tivesse sucedido a experiência libertária na Rússia teria também os mesmos seis anos de experiência bolchevista.

Em seguida Carlos Rates entende que o livre federalismo económico que eu defendo, se trata duma organização especial de pequenos grupos de produção e esmagam-me com o argumento da concentração industrial que impedirá tal organização. Ora eu não tenho essa concepção de sociedade libertária. Para mim a célula económica é a comuna não o grupo produtor, e não a comuna isolada mas fazendo parte duma organização federal. As grandes indústrias e os serviços de carácter mais geral, serão atribuídos à federação.

O que é curioso é que Carlos Rates não volta o argumento contra ele próprio, concluindo que dada a nenhuma concentração da indústria da Agricultura, que ocupa a maior parte do solo, será impraticável o seu regime político-económico. A mim é que o argumento me não pode servir porque não tenho dos factos a concepção simplista que me quer atribuir. Acusa-me de fazer um comunismo moldado na minha imaginação e não deduzido de factos económicos, não tendo assim em conta as realidades. Ora a verdade é que Carlos Rates começou o seu artigo por transcrever palavras minhas, que aplaudiu e em que eu dou bem a prova que me preocupo com as realidades e me não deixo suggestionar com fantasias.

E' impossível então a sociedade libertária? Mas porque a definição Lênine como «objectivo final do bolchevismo» não se dá então o caso de estarmos a dividir-nos por uma questão de processos mas pelos próprios objectivos? A moeda, o salário, a autoridade, a divisão do solo são pontos de vista doutrinaários dos comunistas, ou são apenas, como até aqui o julgávamos, circunstâncias que não podem por enquanto remover, mas que condenam à face dos princípios? E se é assim porque condenar por utopistas os que defendem a organização libertária sem aliar-lhes marcar prazo para o seu estabelecimento? Condenar-nos não é condenar a própria doutrina de Lênine e dos seus companheiros da Revolução Russa, no que diz respeito ao objectivo final dessa revolução?

Campos LIMA

A TUBERCULOSE E A SUA CURA

O que nos diz o dr. sr. Alberto de Sousa, director do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

A entrevista que o eminente clínico dr. Fausto Lopo de Carvalho concedeu a A Tarde e que em «eco» era comentada por A Batalha, despertou em nós o desejo de transmitir aos leitores o que de mais interessante e elucidativo, sobre o terrível flagelo — a tuberculose — nos comunicou o ilustre director do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto, dr. sr. Alberto de Sousa, que sobre as suas principais causas quer sobre a forma de a debelar.

Merece de dois factores, a tuberculose é, entre nós, a doença crónica que maior número de pessoas dizima. Todavia segundo uma das mais consagradas autoridades, Grancher, é das enfermidades crónicas a mais curável, bastando que para o efeito se proporcionem os meios de consecução.

A tuberculose, segundo a mentalidade da grande maioria dos povos contemporâneos é a enfermidade exco-munhada, sofrendo a repulsa dos sádios que por um receio de contágio lhe votam um ostracismo que lança os contagiosos no nostálgico campo do isolamento!

Como em pleno século XVI, as vítimas do bacilo que o sábio Koch descobriu revolucionou o mundo científico, exceptuando o auxílio prodigalizado pela ciência vivem uma existência de sofrimento espiritual, aliada ou não, menor sofrimento físico.

Outrora era a influência religiosa predominante sobre os povos, que obstando pretensamente aos progressos da ciência, contrapunha ao seu poder de investigação e análise a mentecapta superstição do seu poder misterioso. Então as vítimas de doenças infecciosas eram tomadas como agentes satânicos e sobre elas pesava a dura severidade da turba ensandecida, que as exterminava impiedosamente.

Hoje o facto não se observa com o mesmo apêlo, embora subsista a superstição, illuz muitas vezes dum natural receio de se verem contaminados pela doença. Urge que as autoridades científicas

iniciem um movimento, cujo fim ponha termo a este estado inquietador de espirito; movimento que denunciando as determinantes do flagelo prodigalize aos enfermos um maior carinho, portuando o princípio de preservar os sádios de todo e qualquer perigo, por uma rigorosa profilaxia.

Por todas estas razões e ainda porque o interessado pela A Tarde é uma das maiores esperanças para a cura da tuberculose tudo quanto sobre esta se liga é pouco para preparar um ambiente de defesa contra tam pertinaz doença.

Justifica-se assim que só agora se omunique as judiciosas opiniões do dr. Alberto de Sousa, expostas há meses quando vivemos o admirável convívio em este ilustre facultativo.

O que o dr. Lopo de Carvalho não disse, por razões que não tentamos desvendar, sobre os motivos da intensidade da mortandade pela tuberculose li-lo aquêle clínico com um desassombro invulgar.

Foi no consultório do Sanatório de S. Braz de Alportel que a entrevista se efectuou, logo após uma sessão de pontas de fogo...

«V. Ex.ª reconhece a tuberculose como uma doença curável? perguntámos-lhe. — Sim, mas não em todos os casos, como se pode inferir da elasticidade da pergunta. Quando seja possível prece-camente formar o diagnóstico a tuberculose, dispondo-se dos meios convenientes cura-se com mais facilidade que algumas enfermidades de inferior nomeada. «Porém, alguma das causas de mortandade são por virtude da insuficiência profiláctica, da falta de assistência sanitária, das péssimas condições climáticas, higiénicas, e do engano do tratamento.

«Gr. então V. Ex.ª que providas estas necessidades a mortandade decresça? — Arriscámos discretamente. — Evidentemente. Quando seja possível assistir a todos os tuberculosos facilitando-lhe os meios de cura pelos mo-

dos processos de tratamento a tuberculose será apenas uma doença vulgar, já isenta deste carácter terrífico que tantas criaturas apavoram. Também é mister que se deante seja feito um exacto diagnóstico, atalhando-se a doença de verdade possua, e não outra suposta.

«Quantas vezes por uma errada conclusão da auscultação se diagnostica uma enfermidade inverosímil? E todavia o paciente, crente na opinião do clínico, alimenta as melhores esperanças, no tratamento que desaparecem quando outro médico contradiz o seu colega, diagnosticando com exactidão.

Enquanto isto decorre o bacilo de Koch — quando tuberculoso — na sua ingrata missão vai tornando menos curta a existência da vítima.

«Mas não há casos de tuberculose hereditária, quasi incuráveis? inquirimos.

Um sorriso aflorou ao rosto do nosso interlocutor que nos respondeu: — E' um erro supôr que se nasce tuberculoso. Os descendentes de tuberculosos veem é certo a este mundo imperfecto, com predisposição para aquela enfermidade. Mas se conseguem através uma existência não muito pesada, fora da labuta brutal e violenta vivem sem necessidade de tratamento antituberculoso. Para estes é forçoso proporcionar-se-lhes uma vida moderada, no ponto de vista de profissões.

«E como entende o doutor a forma mais prática de combater a tuberculose? Sabida como é que as principais causas desta enfermidade consistem nas condições miseráveis no ponto de vista alimentar, higiénico e de salubridade da população urbana e de certo ponto rural também, melhorando-as atenuar-se-iam os seus perniciosos efeitos. Para combater estes, o Estado em todas as regiões com vantagens climatéricas, riar Sanatórios absolutamente gratuitos e facilitativos a todos os necessitados que se teriam alta quando completamente curados.

«Mas o Estado tem criada uma Co-



LER AMANHÃ SUPLEMENTO DE A BATALHA

Arte • Literatura Sociologia • Crítica

SUMÁRIO

A condenação da justiça e dos seus órgãos pelo sub-director da Penitenciária de Lisboa, dr. sr. Rodolfo Braga da Silva.

Teófilo Braga — Anedotas, ditos e pormenores da sua vida por C. P.

O anarquismo e o sindicalismo na sociedade futura pelo dr. Campos Lima.

A crise das sociedades modernas pelo dr. Carneiro de Moura.

Pro-cultura operária — Uma escola de militantes, entusiástica adesão do dr. Ladislau Pícarra.

A falência do intelectualismo por Clemente Vieira dos Santos.

A pedra preciosa e a pedra de carvão (símbolo) soneto de Bento Faria.

Não matarás — trágico-lança por César Porto (continuação dos números anteriores).

O que todos devem saber... Secção de conhecimentos úteis.

Chico, Zecas & C.ª — Página infantil (com muita gravura).

Renda barata... e Fastio de morte caricaturas de Stuart Carvalhais.

Fotografia artística — Um poente no Tejo — Cl-chê de António dos Santos.

Nota de arte — O verão da vida, escultura de Champelli.

O «Suplemento Literário e Ilustrado de A BATALHA», que se publica todas as segundas-feiras, impõe-se pelo carácter insinuante e educativo que preside a todas as suas secções pela índole revolucionária da sua escolha da colaboração.

«Apenas uma nova tentativa, e a inextinguível dedicação dos técnicos dessa comissão, no desejo de suavizarem o sofrimento da humanidade!...»

«Enquanto o que lhe exor-se não fizer, a tuberculose ceifará milhões de vítimas, apesar das probabilidades de cura...»

«Fotam estas as últimas palavras do ilustre cientista.

A. M.

Os filhos dos marítimos de Cezimbra

Um apêlo à solidariedade operária

O apêlo que aqui ontem fizemos ao proletariado para acorrer em auxílio dos marítimos de Cezimbra que há tempo se encontram em luta contra a ganância e a tirania dos armadores foi sentido por muitas pessoas. Já recebemos várias cartas e já fomos procurados por vários camaradas que se propõem a tomar conta de filhos dos marítimos enquanto durar o movimento.

Trata-se dum belo gesto de solidariedade, dessa solidariedade que é a arma mais nobre e mais forte que o proletariado pode empunhar contra a sordida



Teatro Nacional

Telefone Norte 3049

HOJE

a emotiva
peçaO PASTELEIRO
DE
MADRIGAL

O PROTESTO DOS TELÉGRAFO-POSTAIS

"O pessoal está disposto a bem servir o público e o Estado; o que não admite é que escarneçam da sua miséria" — diz-nos um elemento da classe

Ainda não foram atendidas nas suas reclamações os telégrafo-postais, mantendo-se portanto na mesma atitude.

Bastamos ontem com um elemento da classe. Pelo que nos disse, adivinha-se a boa vontade dos telégrafo-postais em bem servir toda a gente, desde que sejam atendidas as reclamações formuladas.

— O que existe não é uma greve — diz-nos o elemento citado — mas sim um movimento de protesto contra a demora havida em atender as nossas reclamações; é o produto dum grande descontentamento que lava entre a classe pelo facto apontado.

— E essas reclamações são...
— Actualização de vencimentos e respectivas subvenções em harmonia com a sempre crescente carestia da vida; reavogação da lei 973; aprovação imediata das bases da nova reorganização, de maneira que os delegados do pessoal maior e menor tenham interferência directa; as reclamações de carácter moral devem ser atendidas com a aprovação da reorganização citada.

— E ninguém pensa em resolver o assunto?

— Ocas: sendo um caso tem grave para a economia do país, o ministro do Comércio não se incomoda com isso, anda a viajar... E depois o único grevista, afinal, é o sr. António Maria da Silva, pois como deputado já deveria ter manifestado a sua opinião no Parlamento de forma a contribuir para terminar este estado de coisas. Como se vê é um grande amigo da classe.

Fez uma pausa e continuou:

— Além de tudo o seu silêncio parece ser uma habilidade daquelas que lhe usa para qualquer jogo político, jogo que não é difícil adivinhar.

— Que pensa fazer em face do desprazo a que são votados? — pergunta-me.

— O pessoal está na disposição de na presente semana contribuir para a normalização. Se porém o governo continuar a manter a mesma criminalidade indiferença, os casos complicar-se-ão, certamente, já hoje deverão ser abertas bastantes malas de serviço nacional e internacional, havendo uma larga distribuição domiciliar. De resto os telégrafo-postais estão sempre dispostos a atender o público e o Estado, como sempre; o que admitem é que escarneçam da sua miséria e da sua dignidade. Como nos contasse que alguma coisa se vem preparando na sombra contra a classe: aborçamos o assunto.

— Sabemos de facto que o governo planeia represálias e violências sobre o pessoal — corroborou o nosso interlocutor — mas isso em nada afectará a boa moral e a perfeita solidariedade dos telégrafo-postais. Eles saberão responder condignamente aos ataques que se preparam e então a sua unificação será mais completa, como se tem verificado em idênticas circunstâncias. E de algumas consequências funestas desse facto advierem, só o Estado e o público serão prejudicados, por culpa de quem não vê ou não quer ver.

— Aqueles oferecimentos das «forças vivas»... — fizeram-me.

— Sim, as Associações dos Lojistas de Lisboa e Porto, segundo o que se tem lido, ofereceram ao governo, a exemplo do que já tem feito em outras ocasiões, o seu apoio para os «meter na ordem». Porém, se o governo aceitar esses oferecimentos, a exemplo do que tem sucedido, em pouco tempo desaparecerá tudo: a correspondência, as encomendas, etc., e o próprio edifício não desaparecerá por que é pesado de mais para ser mudado de local... Ainda está na memória de toda a gente o que se passou em movimentos transtornos. Muitas criaturas ainda hoje esperam ser reembolsados do que lhes faltou. E que, apesar de tudo, o pessoal dos Correios e Telégrafos, embora esteja mal pago, procede sempre com honestidade e lisura, e os intrusos só quem governa-se...

E a terminar:

— Se o governo persiste em não atender as nossas justas reclamações, não é para admirar que o conflito se agrave.

No Porto

A «confiança» na secção dos registos de correspondência

PORTO, 8. — Os telégrafo-postais da qual prosseguem na sua greve passiva. A secção do registro de correspondência é que tem funcionado mais regularmente, dando todas as aparições dum serviço normalizado.

Em consequência disto, o público afflui todos os «quiches» daquela referida secção, enchendo, com as suas compridas bichas, o átrio da Central. Da assim, uma nítida impressão de que não se importa de pagar mais caro o porte das cartas, ao mesmo tempo que facilmente manifesta a sua confiança em que a correspondência segue mais seguramente e com maior rapidez ao respectivo destinatário.

avareza e o mesquinho e tacanho espírito dos patrões.

Todos os camaradas que queiram prestar auxílio aos esforçados marfins de Cezimbra devem apressar-se a indicar os seus nomes para manter os filhos dos grevistas enquanto durar a luta. Dentro em breve devem chegar a Lisboa as primeiras crianças.

Que o proletariado, se não esqueça de cumprir o dever da hora: recolher as crianças dos marfins de Cezimbra.

Mas os serviços do registro têm sido excessivos. De forma que o pessoal vai-se estendendo e dando parte de iraco, isto é: de doente.

Aqueles serviços, pois, vão também sofrer muitíssimo...

A classe comercial e industrial, prevendo este agravamento da anormalização telégrafo-postal, vai-se manifestando: não ataca o governo, mas também não defende os telégrafo-postais. Simplesmente — e vá lá — exige que se solução a questão o mais brevemente possível e dentro dum critério «transigente»...

Apesar dos boatos que circulam, as autoridades não têm esboçado a menor tentativa de intervenção.

E fazem bem, porque viriam irritar mais os ânimos e complicar mais o conflito — que urge terminar com toda a justiça.

Na Guarda

A atitude quixotesca duma preta autoridade

GUARDA, 8. — Ontem, pelas 19 horas, o povo desta cidade pacata, foi alvoroçado por um acontecimento insólito, que por em destaque as autoridades supremas da localidade e em sobressalto a pacífica corporação dos Correios e Telégrafos.

O caso resume-se no seguinte: A entidade que nas faltas de pessoa com-

petente desempenha as funções de governador civil, apareceu, pela hora acima indicada, juntamente com o comissário de polícia, comandante da guarda republicana e respectivos subordinados, na estação dos Correios e Telégrafos e por tudo em reboliço. Estavam presentes as empregadas Emilia da Silva Carvalho e Maria da Ascensão Pereira no exercício das suas funções, as quais, muito estranharam a invasão belicosa da sua repartição e mais a atitude brusca e fora de todos os preceitos legais da referida autoridade.

O indivíduo em questão chegou a ter a ousadia de bater no braço da empregada Maria da Ascensão, quando esta, serenamente, no cumprimento do seu dever, transmitia um telegrama, proibindo-a de continuar. Depois expulso todos os empregados e ocupou a estação, mandando em seguida chamar o director, sr. Domingos de Almeida, o qual, por supor que se tratava do verdadeiro governador civil, seu amigo pessoal, e duma simples conferência, mandou dizer, delicadamente, que viesse, o mesmo, a sua casa ou esperasse um instante até que terminasse a sua refeição.

Voltou o portador com a intimação de que não era o «sr. Domingos de Almeida» que a referida entidade mandava chamar, mas sim o «chefe da es-

tacção telégrafo-postal». Então o sr. Domingos de Almeida repeliu dignamente a afronta, ripostando que não compareceria, nem imediatamente, nem daí a instantes. Sabendo, porém, que estava na estação o capitão, sr. Loaisik, comandante do posto local da guarda republicana, a ele se dirigiu, a saber do que se passava, dando as explicações que lhe foram pedidas, a propósito da falada greve, que parece não existir, dos correios e telégrafos.

Entretanto o povo juntou-se e fazia algazarra, comentando azedamente a atitude alarmante do governador civil, que bem poderia deixar essa sua demonstração de força para outra oportunidade, pois com ela nada lucrara, antes pelo contrário.

Estamos convencidos que a classe dos correios e telégrafos desta cidade, cumpre apenas o seu dever. Os empregados estão indignadíssimos, considerando todos o estranho caso como uma violência sem fundamento algum justificável.

O sr. Cautela, passado algum tempo, resolveu retirar-se com todas as suas forças, entregando a estação a quem de direito. O vaidoso, afinal, não surtiu efeito, e faria rir a valer se não fosse o alarame que causou e aquela «valentia» rarsa de interromper, por modo tão censurável, duas senhoras no exercício digno da sua profissão.

Teófilo Braga

Ainda a propósito do seu funeral

«O Dia de Lisboa» e a direcção da Associação da Classe dos Compositores Tipográficos de Lisboa

Há dias publicou o «Diário de Lisboa» uma notícia censurando a direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos por esta não se ter feito representar no funeral do dr. sr. Teófilo Braga. Para elucidar dos leitores e do director daquele jornal, resolveu a Direcção da colectividade referida, em sua reunião de 7 do corrente, enviar ao dr. sr. Joaquim Manso o ofício que abaixo publicamos, a pedido da mesma, em consequência daquele jornalista não o ter feito inserir no jornal que dirige:

«Ex.º sr. Joaquim Manso, director do jornal «Diário de Lisboa». — No n.º 865 do jornal que v. ex.º dirige, expõe-se o facto de a Direcção deste Sindicato não se ter feito representar no funeral do dr. sr. Teófilo Braga. Vimos-nos na necessidade de explicar a v. ex.º e aos leitores do seu jornal que esta colectividade se não fez representar porque entendem que o funeral não era o do homem de ciência, de austeridade inquebrantável de princípios, de vida moral irrepreensível; o daquele que, num período difícil da sua vida de estudante, se fez tipógrafo com o fim de autossuflor e necessário para não morrer de fome, mas sim o do político, o do primeiro presidente provisório da república, o do homem de Estado, enfim. Por isso mesmo os funerais foram considerados nacionais e será o Estado quem os virá a pagar. Diz mais a notícia que o sr. Teófilo Braga escreveu muitos livros e que nunca faltou com trabalho aos tipógrafos. Bem o sabemos, excelentíssimo senhor, e também sabemos que, quando mandava compor as suas produções literárias ou científicas, não tinha em vista receber o resultado material da venda dos seus livros ou tornar a sua ciência conhecida do público mas única e exclusivamente o preocupava que não faltasse trabalho aos tipógrafos...

De resto, a mesma desinteressada atenção por nós contamos continuar a dar devido a todos os escritores — novelistas, romancistas e sábios das antigas e modernas gerações.

Sem mais, rogamos a v. ex.º a inserção, no seu jornal, deste preciso esclarecimento.

Saúdas e respeitosas.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1924.

A Direcção.

Ferrovários do Estado

Uma reunião amanhã, em Lisboa, outra terça-feira, no Barreiro

Para tratar da situação da classe e apreciar as «demarches» que há meses se vem efectuando, reúne na terça-feira, no Barreiro, a assembleia magna dos ferroviários do Sul e Sueste, pelas 21 horas, na Casa dos Ferrovários.

Amanhã, pelas 21 horas, na sede da Delegação de Lisboa (Sindicato Ferroviário, rua Rocio Marques do Alentejo, 30, 2.º), reúnem os ferroviários da respectiva área, para tomarem resoluções, em virtude de a maior parte não poder assistir à assembleia magna do Barreiro.

Arte e artistas

Inaugura-se amanhã para a imprensa e na próxima quinta-feira para o público, a exposição de aquarelas do ilustre pintor, Roque Gameiro.

A sala de exposição é na rua D. Pedro V, n.º 20.

VIDA SINDICAL

CONVOCAÇÕES

Impressores Tipográficos. — A comissão pró-bandeira, reúne amanhã às 21 horas, na sede sindical.

Manufactureiros de Calçado. — Convém-se a reunir amanhã, pelas 10 horas, na sede do sindicato, o pessoal da fábrica «Elite».

Cocheiros e anexas. — Efectua-se na próxima terça-feira, na sede social, pelas 21 horas, a reunião da assembleia geral para eleger um delegado à comissão que deverá elaborar o novo regulamento sobre circulação de veículos, obedecendo aos desejos do governador civil, e para tratar da situação do pessoal da casa José Vicente.

Mecânicos de açúcar. — Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 17 horas, para a leitura do relatório de contas do ano passado, eleição do presidente da assembleia geral e outros assuntos de interesse colectivo.

S. U. Mobilário. — Reúne amanhã às 20 horas, a comissão incumbida de dar parecer sobre a Caixa de Solidariedade.

Operários alfaiates. — Amanhã, pelas 21 horas, reúne em conjunto com a comissão de melhoramentos a comissão revisora de contas, não devendo faltar nenhum componente de qualquer das comissões.

Porteiros das casas de espectáculo. — Reúne hoje a assembleia geral desta classe, pelas 10 horas da manhã, na sede da Federação Mobilária, 10, 1.º, a fim de serem prestadas contas e eleger novos corpos gerentes.

Construção Civil de Parede. — Para um assunto urgente são convidados a comparecer na sede deste organismo, depois de amanhã, pelas 8 horas, os camaradas António Vicente Pereira, Francisco Moreira Sôpa, Manuel das Neves Sousa e Augusto Vicente Moreira.

Festas de solidariedade

No Lisboa Club, rua da Atalaia, 120, realiza-se hoje, pelas 21 horas, a festa de solidariedade a favor de Francisco Fernandes, confidante da C. G. T.

Representar-se há o drama em 3 actos «Scenas de miséria», desempenhado pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária, havendo um acto de variedades e canções ao lado pelo Grupo Solidariedade Propagadores do Fado.

A festa será abrandada pelo Grupo Bandolistas «Os Bem Unidos».

A comissão da festa considera vendidos os bilhetes enviados a alguns sindicatos e que não foram devolvidos.

Durante o dia de hoje podem ser procurados os poucos bilhetes que restam na sede da C. G. T., e à noite no Lisboa Club.

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, no Grupo Recreativo «Os Regulares», a Fonte Santa, uma festa em favor de José Alves dos Santos, que se encontra preso há cerca de 8 meses, o que bastante tem contribuído para o agravamento da sua doença.

Subirá a scena o conhecido drama social «O Gaspar Serralleiro», abrandado a festa, por especial deferência para com o festejado, a trupe de bandolistas «Os Bichinhos».

No sede do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.º, realiza-se hoje, pelas 15 horas, uma reunião a favor de António Nunes Canha, com o seguinte e variado programa:

1.ª parte — Concerto pelo grupo musical «Os Bichinhos».

2.ª parte — Certamen poético (canção nacional) em que tomam parte Artur do Intendente, José Bacalhau, Lino de Almeida, Aníbal Duarte, Joaquim de Lima, Raúl Jacob, Francisco Janota, Jaime de Ponte Nova e José Jálilo.

3.ª parte — Variações de fados pelos exímios guitarristas Luis Piteiro e Alvaro Cunha, acompanhados à viola, respectivamente, por Filipe Rosa e António Bastilo.

Eden Teatro

A's 21 horas

A mais célebre
e mais aparatosa
de lódas as mágicas

Sucesso inegalável!

A Pêra de Satanaz

A's 21 horas (9 da noite)

Deslumbrante soíre

Coliseu dos Recreios
HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

A's 14,30 horas (2 e meia)

Grandiosa matinée

A's 21 horas (9 da noite)

Deslumbrante soíre

O melhor e mais variado espectáculo de Lisboa

A melhor companhia de circo que tem vindo a Portugal

Novidade

Novidade

Pela primeira vez as crianças que assistem

a matinee, nos intervalos, podem montar os

6 BONDOS PONEYS 6

que para esse fim sairão à pista

AVISO. — A bilheteira da geral para o espectáculo da noite abre às 16 horas (4 da tarde).

DESSPORTOS

FUTEBOL

Para hoje

Campeonato de Lisboa. — 1.ª categoria — 1.ª divisão. — Império contra Sporting, no Campo Grande, às 15,30; árbitro, o sr. Lúcio Nogueira.

2.ª divisão. — Carvalhinhos contra Portugal, no Campo Grande, às 13,30; árbitro, o sr. Alberto Gomes.

O Império joga contra o Sporting, em Paliava, em 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias, respectivamente às 13, às 15 e às 11 horas.

Carvalhinhos contra Portugal, em Benfica (P), em 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias, às 15, às 13 e às 11 horas.

Apesar de o comunicado da Associação de Foot-Ball marcar, para estes últimos desafios, o campo de Benfica, cremos que não poderão ser lá realizados, devido ao seu mau estado. A semelhança do que já sucedeu, serão talvez em Paliava.

Os sócios do Portugal Foot-Ball Club tem entrada de bancada no desafio de 1.ª categoria, mediante a apresentação da cota de Fevereiro.

Desafios treinos. — Em Belém, jogam hoje as 1.ª e 2.ª categorias do Chelas Foot-Ball Club contra o Club de Foot-Ball «Os Belenenses», às 15 e 13 horas.

Festas associativas. — Realizam-se hoje as festas do 2.º aniversário do Sport Bom-Sucesso, constando de desportos atléticos e desafios de futebol entre as suas 2.ª categorias e do Casa Pia A. C. (às 13) e das suas 1.ª contra o Grupo Dramático Sporting de Cascais (às 15).

Campeonato operário. — Estão marcados para hoje os seguintes jogos:

1.ª categoria — Boa Hora contra Lusitânia, no campo do Operário, no Bom Sucesso, às 15 horas, juiz L. Lobo.

2.ª categoria — 1.ª série, Nacional contra Armadense, na Junqueira às 15 horas, juiz, Alberto Santos; 2.ª série, Estrela contra Cruzeiro, na Estrangeira às 15 horas, juiz, Alberto Machado.

3.ª categoria — 2.ª série, Rio Seco contra Triângulo, na Junqueira, às 13 horas, juiz, João Duarte; Cruzeiro contra União, na Junqueira, às 11 horas, juiz, Luis Gama.

Fronteira. — Associação dos Rurais.

Recentes 7900. Diário e suplemento pagos até 2 de Março.

Leiria. — J. Mendes Leal. — Veio novamente devolvido o recibo que enviámos à cobrança. Fica em débito em 47300, devido aos atrasos motivados pela devolução da cobrança.

Cuba. — Enquique. — Aguardamos lição de jornais enviados. Suspendemos a remessa.

Pôrto. — C. V. S. — Entendido, Boa ideia.

OURIVESARIA E JOALHERIA

Santos Catita, Ld.º

R. de Santo António, 44

e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brinde e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, platina e joias.

Pró-pesos por questões sociais

Comissão Central

Para apreciar um ofício enviado pelos presos do Limoeiro, reúne amanhã pelas 20 horas. Atendendo à importância do assunto, devem comparecer todos os componentes desta Comissão.

Mutualismo e cooperativismo

Federação Nacional das Cooperativas. — A fim de continuar a discutir-se a reforma dos estatutos, reúne hoje, às 14 horas, na sede da Associação dos Chaufeurs, Largo de São Domingos (edifício do antigo quartel geral), a assembleia geral da Federação Nacional das Cooperativas.

O papel do 'Rei Garamba

27' é interpretado por

ALBERTO GHIRA e o de

Nary por CARLOS LEAL

Espectáculo de

deslumbramento

e de gargalhada!

APOLO

Todas as noites, às 9,30

O maior êxito da actualidade

FRUTO PROIBIDO

Números repetidos 4 vezes

Estreitosas gargalhadas com

A Filarmónica Nacional — As pro-

messas da Propaganda — Fotografia

instalação — O Gaidoleiro — Rábela

do Daurio — Mxixé e muitos outros

NUMEROS DE SENSACÃO

O mais deslumbrante dos espectáculos

Crítica política de palpitante actualidade

LISBOA NA RUA

Rendimentos

dos operários

Na enfermaria de Santo Alberto, do

hospital de São José, onde foi condu-

zido num automóvel da Cruz Vermelha

deu entrada Lourenço Rodrigues de 33

anos, carceiro, residente na Arrenteira,

que, em Paio Pires, caiu da carroça que

guia, ficando muito confuso pelo

corpo e ferido na cabeça.

Agressão

Depois de operado de trépano reco-

lheu em estado grave à sala de obser-

vação do hospital de São José, João de

S. Brazão, de 33 anos, encarcelado,

natural de Santa Maria Maior, Funchal,

que no logar de Carvalhos, próximo

de Vila Nova de Gaia, foi barbaramente

agredido, ficando com o crânio

fracturado.

Uma imprudência

desastrosa

Na enfermaria de Santo Alberto, do

Hospital de São José, faleceu ontem

António José Gonçalves, de 79 anos, tra-

balhador, natural de Valença do Minho,

residente no B-co dos Contrabandistas,

6, 1.º, Esq., que, como noticiámos, caiu

na residência no dia 3 último.

Identificação

dum cadáver

Pelas impressões digitais colhidas no

Instituto de Medicina Legal foi ontem

reconhecido e identificado, no Posto

Antropométrico do Governo Civil, um

indivíduo que há dias faleceu subita-

mente na rua da Boa Vista e cuja identi-

ficidade se desconhecia. Chamava-se Do-

mingos Marques, filho de Domingos

Marques e de Maria Joaquina, natural

de Oliveira de Azemeis, de 59 anos.

Sem assistência médica

No Instituto de Medicina Legal de-

ram ontem entrada Sabino Pousadas

de Castro de 49 anos, moço de freta,

natural da Galiza e residente na rua

Manuel Bernardes, 52 e João Varela,

mendigo, e que faleceram sem assis-

tência.

Uma mordedura

que mata

Na enfermaria de Santa Joana, do

Hospital de São José, faleceu ontem

Hospital de Jesus, de 60 anos, natural

de Lisboa, morador na Côrtes (Leiria)

que no dia 2 de Janeiro último foi at-

acado por um gato, tendo dado en-

trada no hospital no dia 19 do referido

mês.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRIMANO

COVILHÃ

CRÓNICA DO PORTO

Os enfermeiros não pagam!

Não pagam dívidas enquanto não lhes aumentarem os vencimentos

PORTO, 8. — A situação angustiante em que todos os assalariados dolorosamente se debatem, conduz as classes oprimidas às mais variadas e interessantes posturas. Os enfermeiros de ambos os sexos do Hospital Geral de Santo António, a despeito de terem infatigavelmente demonstrado a triste exiguidade dos seus vencimentos e reclamado, com insistência, um pouco de lenitivo às suas agruras económicas, ainda não vieram coroados de êxito os seus afilivados apelos...

A Santa Casa da Misericórdia, reduzida à miserável categoria de job, não lhes pode abrir a sua bolsa comissariativa; e os governos, atarefados com a política de campanário e com outros negócios de misteriosos magnatismos, não têm tempo que sobre para lhes estender um pouco o seu braço protectorista e os levantar um tanto da lama da miséria em que se atascam...

Assim abandonados nesta via sinuosa de preceitos e bromadores, os enfermeiros resolvem seguir o caminho que está a tentos os próprios polícias da capital... e da greve de braços caídos? Nem momento destes em que se ameaça encerrar os portões do hospital, um tal gesto seria perigoso... e desumano, porque os doentes carecem de todo o socorro e de todo o carinho...

O que os referidos enfermeiros deliberaram, como único recurso do seu desespero, foi tornar público pela imprensa, e por intermédio de um dos seus membros, de que não pagam aos seus credores as suas dívidas, enquanto não lhes seja pago os seus vencimentos desde o mês de Setembro atrasado, como lhes está prometido pelo sr. provedor da Santa Casa, pois que os seus vencimentos que estão auferindo actualmente nem para pão lhes chegam...

Poderia afirmar que esta resolução de um «calote» correspondesse, pela força das circunstâncias com um outro, não é indevida, visto que centenas de famílias, assoberbadas com toda a sorte de dificuldades financeiras, já praticam isso há muito para com os seus mercadores...

Mas, pelo menos, tem a virtude de ser franca, clara, positiva, mais positiva do que toda a teoria de Comte... Os enfermeiros, horrivelmente remunerados, demonstram, com toda a lógica e toda a eloquência, que numa sociedade de traficantes, de exploradores, de vigaristas de fino esmalte, não é honrada quem quer, mas quem o pode ser... Honrado, bem entendido, sob o aspecto artificial das contas em ordem...

A classe dos enfermeiros, pois, quer significar com o seu aviso de que, não lhes pagando a sociedade o seu direito à existência livre e feliz, não podem também resolver as suas dívidas contraindas com certos membros dessa mesma sociedade de privilegiados a oprimir os desgraçados... Que vão receber aqueles que são os criminosos causadores de toda esta ruína, de todo este deboche, de toda esta falta de carácter, de toda esta burla latrocinante e escandalosa, provocada pela ladroagem dos governantes, dos políticos, dos comerciantes, industriais, financeiros e ricos agricultores...

Esta atitude interessante dos enfermeiros do Hospital Geral de Santo António não deixou de ser muito comentada pelo público. A filosofia popular principiou, desde logo, a fazer os seus naturais reparos...

O município gastou uns 12 contos de réis com as comilanças fornecidas, no Hotel do Porto, aos palacianos do Terreiro do Paço, Belém e outros sítios... Um milhão de escudos, ou seja 1.000 contos, vão-se a via com as comilanças, com as festas, com as músicas, com as festas... E isto quando a Câmara não tinha verba para os simples varredores... E isto quando a Câmara, chorando por todos os lados a sua penúria, mais aberta as malhas da sua rede tributária...

Esses 12 contos de réis lançados à peneira banqueteira dos neomacabos; esses mil contos estourados no ar... dos foguetes de bomba real e queimados na stearina das públicas luminárias, não fariam, adstritos ao capital gasto pelas festarolentas iniciativas particularmente, um excelente gatinho às testas da Santa Casa da Misericórdia, de molde a que esta pudesse alegar um pouco as necessidades do seu pessoal de enfermagem, livrando-o de passar pela vergonha de «ferrar o cão», por falta de recursos?

A crítica popular sempre tem cada uma...

Berraram, como possessores, a desgraça do hospital da Misericórdia, impossibilitada de tratar o povo pobre, comobilidade pelo movimento a favor da miséria franciscana do referido estabelecimento hospitalar, os nossos municipalistas edis concederam as migalhas dum «vinhão» à miserável instituição... para, agora, fazerem uma figura de perdária boémia...

E ninguém repara, a não ser o público trabalhador que tudo há-de pagar com língua de palmo, em tais esbanjamentos; e já ninguém fala no naufrágio da Santa Casa... Tudo se eclipsou, como por encanto...

SECÇÃO NATURISTA

Colónias temporárias naturistas

Era ao decair da tarde quando o sol, lá ao longe, no céu, fazia reflectir os seus últimos raios vivificantes, produzindo tons multicolores nas nuvens que silenciosamente pairavam no infinito, quando as águas do magestoso Tejo desciam serenas para o grande Oceano, quando na ramagem das árvores, junto dos rios, a passadeira dava os seus últimos trópicos, em hinos de amor à divina Natureza...

Era a essa hora que nós, agradecidos à Terra-mãe que nos saudificara o corpo e embelezara a alma, nos retirávamos das areias da Trafaria para a grande cidade, sepulcro de vivos: Lisboa...

Com saúde chegávamos à margem direita do rio e os nossos olhos semi-cerrados, contemplavam a fachada branca das areias e ao longe, parecia-nos ainda ouvir o rumor do Oceano com os seus flocos, com as suas algas de espuma desfilando-se no ouro das praias...

A Natureza, a quem dizíamos naquela tarde de Setembro o último adeus, parecia ainda chamar-nos ao seu seio para nos purificar, para nos suspirar a alma sedenta de Amor e de Liberdade...

Que maravilhoso é o templo da Natureza! Os seus poéticos quadros e a sua magistral música são vozes que nos falam, são fontes de inspiração, são páginas de sabedoria que nos elevam a alma às regiões mais puras do pensamento humano...

Ah! se os homens se integrassem nas suas leis, nas influências benéficas da sua vitalidade, jamais seriam doentes e a felicidade reinaria em todo o orbe! Que bom seria na época calma e estacionária do seu seio, não um dia por semana, mas um mês, para poderem deliciar-se com o cheiro das praias, com o ruído poético das águas que correm pelos riachos, sublimos as terras, banhar-nos nas águas frescas do Tejo, expor-nos aos raios ardentes do sol, contemplarmos as noites estreladas, vivendo assim afastados por alguns dias, por algumas semanas, da enorme cidade, tão rumorosa e chervante, que nos requizita o corpo e a alma...

Creio ser este o desejo de todos que amam a Natureza, bem como todos que se preocupam com o problema da saúde...

Como ser possível a um homem que vive unicamente do seu trabalho, realizar esse desejo que, aliás, é lógico?

O alugar de uma casa, no campo ou na praia custa centenas de escudos e outros tantos para outras despesas. Desta maneira é verdadeiramente impossível...

Foi há dias que, em reunião com vários amigos naturistas, resolvi essa dificuldade apresentando uma ideia que foi imediatamente aceite por todos, e que no próximo verão vai ter a sua realização prática...

Entretanto, o venerando chefe do Estado, vai dizendo, nas suas visitas aos armazéns de Gata, que o vinho é uma benção que caiu sobre Portugal — por que emborachou a sociedade portuguesa... e os homens da política e dos negócios da administração republicana — e a política da reconciliação entre Deus e o Diabo, entre o Estado e a Igreja, seguindo-se o programa da antologia-josé-almeida imposição do barrete cardinalício — «lênicom» bispo do Porto, muhi prazenteiramente jantou com o sr. presidente da república, para desagravo das misérias dos outros cristãos inferiores... O ministro da justiça, ex-sa-crista, estava no seu elemento...

E a farça prossegue — embora o tempo, revoltando-se em tempestade, irrompe-se em chuvas, esteja raiosamente a destruir as ornamentações que embelezam as ruas da hipócrita cidade, oficialmente em festa...

Que pena a destruição desta balneária orgia não ser totalmente completa...

Colónias temporárias naturistas

Esta com dez indivíduos, formamos um grupo, sendo estabelecida de comum acordo a rota mensal de cinco escudos. Com as importâncias apuradas vamos comprando alguns metros de pano forte com o qual, quando atingirmos o número de metros suficientes, construímos uma barraca que terá quatro metros de comprimento por dois de altura e que será armada no mês de Agosto a Setembro, num local agradável da Trafaria, nela podendo alojar-se comodamente 5 indivíduos de cada vez. As despesas, como é natural, serão divididas por todos e por regresso de economia os alimentos (frutos, vegetais, etc.) serão comprados nas quintas que ficam próximas. Como outras despesas não há, a nossa estada ali será verdadeiramente económica...

Deste colónia temporária naturista faz-me parte os naturistas: Mário Domingues, Lúcio de Castro, Maria Teresa Almeida, Carlos de Castro, Carlos de Lemos, Deodaciano Pereira, Antero Fernandes, Joaquim Lopes, Albino Costa, etc.

Esta pequena colónia naturista é um reflexo das muitas que existem lá fora, sobretudo no sul da Espanha, na França, na Suécia, na Alemanha e na América...

Nestes países, jovens naturistas e indivíduos simpáticos com a vida ao ar livre, formam pequenas colónias onde vivem em boa camaraderie, armazenando assim, saúde e vigor, de maneira que é mais certa a sua resistência às influências nefastas da moderna civilização...

Bom seria que no nosso país, onde felizmente o naturismo vai criando adeptos e simpáticos, as colónias naturistas temporárias fossem um facto no próximo verão, pois delas grandes resultados práticos se podem tirar...

Assim, todos os que se sintam com a nossa colónia e que delas queiram fazer parte, não temem mais que dirigirem-se por escrito ao pessoalmente para a sede do «Grupo Naturista Hilo», Largo dos Prazeres, 6, 2.º, frente, onde se prestam todos os esclarecimentos...

Qualquer indivíduo pode fazer parte da colónia, apenas se exigindo duas coisas: pontualidade na quitação e respeito completo ao regime alimentar da colónia, que é frugívoro-vegetariano, não esquecendo o hábito de beber álcool e de fumar não serão permitidos...

E' um regime de vida higiénica, de descanso físico e moral, que todos deviam aproveitar ao mesmo tempo que constituía uma experiência da vida natural, não esquecendo que a par da questão alimentar, seguida com método e perseverança, estão os exercícios físicos moderados, os banhos de sol indispensáveis e outras práticas higiénico-naturistas. Para os leigos no assunto serão dadas lições gratuitas, o que, constitui um verdadeiro curso prático de iniciação naturista. — L. de Castro.

Recursos

«O Pastelero do Madrigal» a gloriosa peça histórica em cena no teatro Nacional, continuará chamando a este elegante teatro encontros repetidos; e que a famosa peça, é um verdadeiro monumento artístico, desempenhado brilhantemente, em especial por Rafael Marques, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes, Joaquim Costa e Luis Pinto.

Hoje e todas as noites repete-se a brilhantíssima peça... A única revista da actualidade é a que o Apolo tem em cena, «Fruto Proibido», e o seu agrado é tão intenso e entusiástico que muitos dos números são repetidos 4 vezes. Hoje no Apolo repete-se o «Fruto Proibido», que é também, além da mais graciosa, a mais deslumbrante das peças.

Hoje em matins e à noite realizam-se no Coliseu dos Recreios dois magníficos espectáculos em que tomam parte todas as celebridades da grande companhia de circo que está chamando as atenções do público que a tem ovacionado com grande entusiasmo.

Nos intervalos dos espectáculos de hoje os «ponys» de Mr. Orlando podem ser montados pelas crianças que assistirem ao espectáculo.

Proseguem o entusiasmo do público pela reabertura da Trindade, por onde está passando toda a Lisboa, ansiosa de admirar os encantos daquela casa de espectáculo. Hoje repete-se, sendo até o primeiro domingo em que se apresenta, a peça de Eduardo Schwalbach, «Fogo Sagrado», que a companhia Aura Abranches interpreta magnificamente. Para 2.ª recita de assinatura, a seguir, na próxima terça-feira, 12 sobre a cena neste teatro a notável peça, de grande reputação em toda a Espanha, «La mala ley», original do distinto escritor Lluís de Rivas, que Mário Duarte e Garcia Perez traduziram com o título de «A Injustiça da ley» e que no Porto, recentemente, obteve um grande êxito.

No Eden-Teatro realiza-se esta noite mais uma representação da célebre mágica «A Péra de Satanaz», que tem como principais intérpretes os distintos artistas Carlos Leal, Alberto Ghira, Jorge Roldão, Alfredo Henriques, Laura Costa, D. Colinda Macêdo e Maria de Lourdes Cabral.

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21 — «Metastóteles» NACIONAL — A's 21 — «O Pastelero do Madrigal»

S. LUIS — A's 21 — A Lenda do Templo A's 15 — Matinée, — Concerto Sinfónico pela Orquestra Blanch.

S. LUIS — A's 21 — «Fruto Proibido» AVIDUA — A's 21 — «Pérola Negra»

EDEN-TEATRO — A's 21 — «A Péra de Satanaz»

MARIA VITORIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.

A's 14, 30 — Matinée.

GIL VICENTE — A's 21 — «As duas orfãs».

OLIMPIA — A's 20, 50 — Anatógrafo.

SALAO FOZ — A's 14, 30 e 20, 50 — Variedades.

CHALADO TERRASSE — A's 14, 30 e 20, 50 — Anatógrafo.

CONDES (Avenida) — Anatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Anatógrafo.

CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges) — Anatógrafo.

IDEAL (Largo) — Anatógrafo.

ROSEIO (Arco Bandeira) — Anatógrafo.

CHANTECLER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas.

PROMOTORA (Largo do Calvario) — Anatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Anatógrafo.

LEILÃO

No dia 11 do corrente, às 11 horas, tem logar na 5.ª Divisão dos Correios, rua Santa Maria, 179, leilão de encomendas caídas em refugio e vários outros objectos.

O Chefe interino da Divisão, Ribeiro Junior.

Os melhores retratos são os da

Fotografia América

de A. R. Prata

RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º

(ao Intendente)

TELEFONE 3029 N.

Aos Funileiros e soldados

SOLDA de estanho, muito fina, solda para maçarico estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO

das melhores marcas

CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS

As melhores são as da «União»

MARCAS REGISTRADAS

para com as melhores ligaduras.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodinhas, tubos, pipas e lampiões, nos melhores preços para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Não se esqueçam

De que em todo o país só os fabricantes

Donas, da Covilhã

Vendem, directamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lã para

Fatos e vestidos

em todos os padrões e cores por preços baratíssimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

A Vulcanisadora

Domingues & Lisboa, L. da

Avenida da Liberdade

217-A e 217-B

Reparação em protectores e câmaras de ar para automóveis e

motociclos

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodinhas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lampiões, vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que fornece em melhores condições).

Como os burgueses

A esquadra russa do Báltico vai-se reconstituir

STOCOLMO, 9. — O ministro da marinha declarou numa entrevista que o governo dos Sovietes está enviando todos os seus esforços para a reconstituição da esquadra russa do Báltico, e que deve ver as suas ambições realizadas dentro de pouco tempo, tornando-se portanto necessário que as outras potências bálticas mantenham entre si uma forte coesão a fim de poderem manter o equilíbrio naval naquele mar.

O tratado com o Afeganistão

MOSCOWIA, 9. — Os Sovietes ratificaram o tratado comercial entre a Rússia e o Afeganistão.

Os macacos

teem a vida oficialmente protegida

PARIS, 9. — O governador geral da África ocidental francesa proibiu a caça aos chimpanzés, cujo número tem diminuído consideravelmente desde que começaram as experiências de rejuvenescimento humano pelo enxerto das gâmulas daqueles animais.

Lloyd George

subtraiu importantes documentos do Estado britânico

LONDRES, 9. — Nos círculos políticos desta cidade, corre o rumor, que as esferas oficiais não desmentem, de que o sr. Lloyd George, depois da queda do gabinete Baldwin e antes de o sr. MacDonald ter tomado posse da pasta dos estrangeiros, conseguiu obter nesse ministério alguns documentos acerca das negociações para a paz, em Paris, documentos que ainda não restituíu e cujo conteúdo se ignora actualmente na secretaria do Estado.

O sr. Lloyd George declarou que nunca autorizou a publicação da entrevista, mas o sr. Spender, correspondente do jornal que publicou essa entrevista assume todas as responsabilidades que possam advir por esse facto.

INGLATERRA

Servo desobediente.

LONDRES, 9. — O sr. Hinton Young, conselheiro financeiro da Inglaterra junto do governo polaco, foi chamado a Londres em virtude de se ter recusado a fornecer certas informações acerca dos pagamentos efectuados pela Polónia.

Contra os artigos de luxo.

LONDRES, 9. — O governo vai apresentar ao parlamento uma proposta estabelecendo pesados direitos sobre todas as importações de artigos de luxo.

O partido conservador

LONDRES, 9. — A comissão executiva do partido conservador, da qual fazem parte os srs. Chamberlain e Birkbeck, resolveu reeleger o sr. Stanley Baldwin para presidente do partido.

FRANÇA

Protecção aos separatistas

PARIS, 9. O Journal des Débats afirma que o governo francês não permitirá quaisquer represálias do governo alemão contra os separatistas e autonomistas da Renânia e do Palatinado.

Os socialistas e as eleições

PARIS, 9. — Os socialistas radicais resolveram cooperar nas próximas eleições, com os socialistas moderados, a fim de se poderem opor com probabilidade de triunfo ao bloco nacionalista.

ITALIA

A emigração para a Argentina

ROMA, 9. — Os jornais dizem que a América do Sul pode absorver cinco milhões de emigrantes de todas as profissões, e que se torna necessário evitar a sua desqualificação criando um serviço perfeito de protecção aos emigrantes, estabelecendo na América do Sul agências italianas encarregadas de procurar colocação aos desempregados, e

POR ESSE MUNDO

de classificar os pedidos de emprego conforme as profissões.

As eleições

ROMA, 9. — O «Observatore Romano» publica uma declaração dizendo que o Vaticano se manterá absolutamente neutro durante as próximas eleições. O sr. Salandra informou o sr. Mussolini de que liberais da direita apoiarão o governo fascista nas próximas eleições.

Mussolini vai a Londres

LONDRES, 9. — De acordo com o governo romeno, o sr. Mussolini deve vir a Londres durante a visita do rei da Romênia e do sr. Brătianu a esta capital.

ALEMENHA

Contra o proletariado

DRESDA, 9. — O sindicato dos proprietários de minas de carvão da Saxónia despediu todos os mineiros que recusaram a trabalhar mais de oito horas.

Greve que terminou

DUSSELDORF, 9. — A greve de greves desta classe em virtude da falta de fundos para a sustentação.

Mineiros alemães presos

BERLIM, 9. — Segundo informes de Bruxelas, foram presos vários mineiros alemães que, em Sterkrade, no Ruhr, agrediram um oficial de polícia belga que os tinha mandado expulsar de um cinematógrafo onde estavam praticando distúrbios.

Um empréstimo

NEW-YORK, 9. — Partiu repentinamente para a Europa o sr. Whitney, sócio da casa Morgan, constando que foi chamado pelo general Dawes, da comissão de inquérito à Alemanha, que deseja entrevistar-lhe acerca das possibilidades de um empréstimo àquele país.

Espaço reservado para a

Tinta de Agua

da

Companhia Industrial do Norte

CHUMBO

Compre-se e muitos outros artigos metálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestros, 25 (ao Conde Barão). — Telefone 974 C.

SUCATAS

Compre-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, liga de solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 15 junto ao arco pequeno.

Banco de carpinteiro

VENDE-SE. Estrada dos Prazeres. Drograria Campos.

